

## A pós-pandemia de COVID-19: perspectivas da atuação profissional na enfermagem

**Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi<sup>I,II,III</sup>**

ORCID: 0000-0003-2364-5787

**Fernanda Ludmilla Rossi Rocha<sup>I,II</sup>**

ORCID: 0000-0002-0911-3728

**Maria Helena Palucci Marziale<sup>I,II</sup>**

ORCID: 0000-0003-2790-3333

<sup>I</sup> Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

<sup>II</sup> Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde.

São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>III</sup> Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

### Como citar este artigo:

Robazzi MLCC, Rocha FLR, Marziale MHP. The post-COVID-19 pandemic: perspectives of professional practice in nursing.

Rev Bras Enferm.2023(Suppl 1):e76Suppl101.

<https://doi.org/10.1590/0034-7167.202376Suppl101pt>

### Autor Correspondente:

Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi

E-mail: avrmlccr@eerp.usp.br



Durante a pandemia de COVID-19, os trabalhadores de enfermagem foram essenciais na prestação de cuidados à saúde, diante do elevado número de pessoas infectadas pelos vírus SARS-CoV-2 e adoecidos pela COVID-19 e pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Neste contexto, os serviços de saúde ficaram sobrecarregados, e muitos de seus profissionais adoeceram e morreram.

A enfermagem mostrou-se essencial durante a fase crítica desta emergência sanitária, atuando diretamente na assistência, na chamada “linha de frente”, chamando a atenção para a sua qualidade valorativa. Sua atuação voltou-se para a recuperação e adaptação dos pacientes com limitações funcionais, motoras, psicossociais e espirituais, devido à restrição de algumas ações em decorrência da doença<sup>(1)</sup>.

Transcorridos meses e, após o término da pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 5 de maio de 2023<sup>(2)</sup>, este editorial busca chamar a atenção dos profissionais de enfermagem para o que tem sido evidenciado como problemas relacionados à pós-pandemia.

Quão importantes têm se mostrado os trabalhadores de enfermagem nas etapas de atendimento dos pacientes sobreviventes da COVID-19?

A análise do perfil dos óbitos registrados em profissionais de medicina e de enfermagem, que representam 72,5% dos óbitos identificados entre os trabalhadores especializados que compõem a área da saúde no Brasil, mostrou que a vulnerabilidade identificada foi consequência de sobrecarga e da precarização do trabalho, da dificuldade de acesso aos equipamentos de proteção individual nos meses iniciais da pandemia, entre outros fatores relacionados ao trabalho cotidiano. Os trabalhadores de nível médio (auxiliares e técnicos) e negros (pretos e pardos) constituíram-se, na maioria, entre os mortos nas equipes de enfermagem no período pandêmico<sup>(3)</sup>.

Os profissionais de enfermagem também direcionaram atenção e cuidados de enfermagem aos pacientes pós-COVID-19, apresentando problemas considerados como a Síndrome Pós-COVID-19 (SPCV-19), definida como manifestações clínicas novas, recorrentes ou persistentes, presentes após a infecção aguda por SARS-CoV-2, e não atribuídas às outras causas. Na literatura, essas manifestações clínicas também podem ser descritas como COVID longa, pós-COVID aguda, efeitos de longo prazo da COVID, COVID crônica<sup>(4)</sup>.

A SPCV-19 foi estudada em um painel internacional envolvendo pacientes, médicos, pesquisadores e funcionários da OMS com o objetivo de desenvolver uma definição de consenso para essa condição, e chegou-se à seguinte conclusão: a SPCV-19 acontece em indivíduos com histórico de infecção provável ou confirmada por SARS-CoV-2, geralmente três meses desde o início, com sintomas que duram pelo menos dois meses e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo. Entre os sintomas comuns, incluem-se fadiga, falta de ar e disfunção cognitiva e, geralmente, os pacientes apresentam impactos em seu desempenho diário. Os sintomas podem ser novos, após a recuperação inicial de um episódio agudo de COVID-19, ou persistir desde a doença inicial; também podem flutuar ou recidivar ao longo do tempo. Podem acontecer, então, alterações nas

tarefas cotidianas na maioria dos casos<sup>(5)</sup>, o que inclui, obviamente, as atividades laborais.

Além desses parâmetros apresentados pela OMS, estudos têm sido desenvolvidos envolvendo a etapa pós-COVID, confirmando e/ou encontrando outros fatores que vêm provocando fadiga, sintomas cardiopulmonares, disfunções físicas, alterações cognitivas/psicossomáticas, limitações funcionais variadas, sequelas hemostáticas, deterioração na qualidade de vida, Diabetes *Mellitus*, manifestações neurológicas, entre outras, inferindo-se que há, além disso, um campo vasto e inexplorado para a realização de pesquisa científica referente à COVID-19.

Então, com estudos ainda sendo conduzidos e múltiplos enfoques a serem considerados, há um profícuo campo de interesse e que necessita da atuação, tanto dos profissionais de saúde em geral quanto dos trabalhadores de enfermagem, relacionada à SPCV-19. Ou seja, a importância dessa profissão continua a ser mostrada nas etapas de atendimento dos pacientes sobreviventes da COVID-19.

Há muito ainda a ser profissionalmente feito, e a participação da enfermagem é inequívoca. Exemplifica-se: os enfermeiros especializados em reabilitação podem buscar múltiplas intervenções em pacientes sequelados; os profissionais envolvidos no cuidado aos pacientes com doenças crônicas-degenerativas

podem realizar numerosas ações/orientações aos indivíduos hipertensos, diabéticos, com dores variadas; os especialistas em enfermagem hematológica podem auxiliar no tratamento e reabilitação dos indivíduos que adquiriram sequelas; os profissionais de enfermagem que atuam no cuidado em saúde mental certamente conseguirão amenizar as alterações neuropsiquiátricas e psicológicas que ainda acometem os sobreviventes deste surto infeccioso; os que são especialistas na saúde dos trabalhadores poderão contribuir para a promoção de ações voltadas à maior segurança em seus ambientes de trabalho, visando minimizar os seus próprios adoecimentos e de seus tutelados, entre outros. Além disso, os pesquisadores da profissão continuarão a investigar outras facetas da pós-pandemia.

Assim, a COVID-19, em seu auge de contaminação e agora, tendo sido considerada finalizada<sup>(2)</sup>, mostrou a importância dos trabalhadores de enfermagem nas etapas de atendimento dos pacientes infectados. Acabaram divulgando e publicizando todo o seu valor e importância, pois, mesmo vivenciando insegurança, adoecimentos e mortes em seus ambientes laborais, mostraram-se resilientes, superando seus problemas e atendendo a praticamente todas as suas demandas, aumentando, inclusive, a sua visibilidade e o seu reconhecimento a nível mundial.

---

## REFERÊNCIAS

1. Castro BS, Silva MCT, Lima JA. Sequelas da COVID-19 e o papel da enfermagem no enfrentamento dos pacientes acometidos por essa situação. RSD [Internet]. 2022 [cited 2023 Jul 23];11(16):e597111638895. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38895>
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19 [Internet]. 2023[cited 2023 Jul 23]. <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>
3. Machado MH, Teixeira EG, Freire N, Pereira EJ, Minayo MCS. Óbitos de Médicos e da equipe de Enfermagem por COVID-19 no Brasil: uma abordagem sociológica. Cienc Saude Colet [Internet]. 2022 [cited 2023 Jul 23];28(2):id18473. Available from: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/obitos-de-medicos-e-da-equipe-de-enfermagem-por-covid19-no-brasil-uma-abordagem-sociologica/18473?id=18473>
4. Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto. Protocolo de manejo da síndrome pós-COVID na atenção primária à saúde [Internet]. 2022[cited 2023 Jul 23]. Versão 1. 25 <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude1325202302.pdf>
5. Soriano JB, Murthy S, Marshall JC, Relan P, Diaz JV, WHO Clinical Case Definition Working Group on Post COVID-19 Condition. A clinical case definition of post COVID-19 condition by a Delphi consensus. Lancet Infect Dis. 2022;22(4):e102-e107. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(21\)00703-9](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(21)00703-9)